

Concursado reage contra novo "trem"

1 DEZ 1985

Um grupo de 55 concursados para o cargo de assessor parlamentar do Senado — e que aguarda contratação há um ano — iniciou um movimento de protesto pelo novo «trem da alegria» que se prepara para largar viagem no Senado, caso sejam aprovados, até o próximo dia 5, os projetos de resolução 149 e 150, que efetivam, sem concurso, cerca de 800 funcionários da casa.

— Isto é uma safadeza, uma vergonha — reagiu a jornalista Donalva Caixeta Marinho, que está entre os 55 assessores parlamentares concursados em 84 e que foram preteridos nas contratações pelo outro «trem da alegria», de fevereiro deste

ano, patrocinado pelo senador Moacyr Dalla (PDS/ES), ex-presidente do Senado.

Segundo Donalva Marinho, o grupo todo «está injuriado», principalmente pelo fato de terem procurado insistentemente o diretor-geral do Senado, Lourival Zagonel, à cata de informações sobre as contratações, e ele tem sempre adiado uma solução. «No entanto», protesta Donalva, «agora patrocina até a contratação imoral do filho dele».

Ela disse, ainda, que os 55 fazem parte de um grupo de 132 aprovados no concurso conluído em dezembro de 1984 e que teve 3.200 concorren-

tes. Dos 132, já foi solucionado o caso de 75, tendo alguns sido contratados, enquanto outros desistiram, diante da demora. «Nós queremos trabalhar e para isso fizemos concurso. Não é o caso de muitos dos que entraram no «trenzão» de fevereiro e que vão entrar agora nesse novo «trenzinho», que só querem mesmo é ganhar dinheiro fácil».

Donalva assegurou, também, que alguns dos concursados que entraram com mandado de segurança para garantir suas contratações, prejudicadas pelo «trem da alegria» anterior, enfrentam discriminação da direção-geral do Senado, não

Senado

conseguindo sequer ser recebidos por Lourival Zagonel. Diante das novas contratações irregulares, alertou, o grupo vai se reunir, no início da próxima semana, para estudar medidas legais que impeçam o aumento de seus prejuízos com a aprovação dos projetos de resoluções.

Um outro concursado à espera de contratação, Antônio de Pádua Carneiro, se disse «escandalizado» com a tentativa de efetivação de 800 funcionário não-concursados: «Já efetivaram, no ano passado, os assessores particulares dos senadores; depois, teve o «trem da alegria» e, agora, este outro «trem».